Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Edivaldo da Silva Costa

São Cristóvão/SE
2021

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Elaboração de Conteúdo
Edivaldo da Silva Costa

Projeto Gráfico
Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Revisão
Flávia Ferreira da Silva Rocha

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

C837l Costa, Edivaldo da Silva.
Língua brasileira de sinais – LIBRAS [recurso eletrônico] / Edivaldo da Silva Costa. – São Cristóvão, SE : UFS, Centro de Educação à Distância, 2021.
138 p.

1. Língua brasileira de sinais. 2. ELiS (Escrita as Língua de Sinais). 3. Surdos – Educação. I. Título.

CDU 81’221.24

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. “José Aloísio de Campos”
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

Aula 1

LINGUAGEM *VERSUS* LÍNGUA

METAS

Apresentar uma visão geral da disciplina
Tecer as primeiras reflexões sobre o conceito "língua".

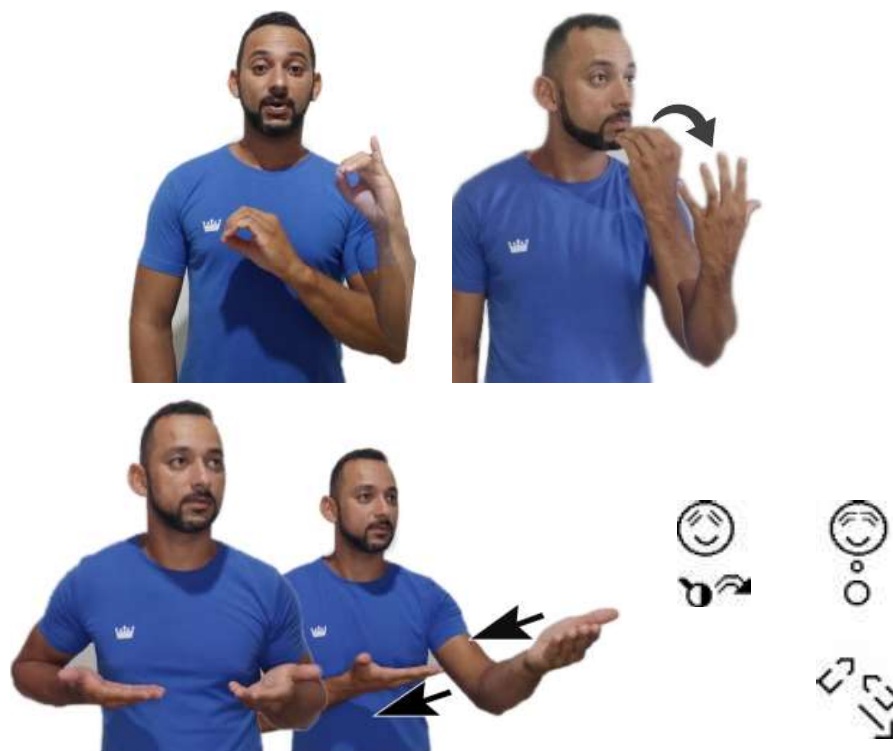
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Estabelecer a diferença entre língua e linguagem;
Estabelecer a diferença entre Semiótica e Linguística.

PRÉ-REQUISITOS

Ter acesso à internet e ao material.

Ana Flora Schlindwein

INTRODUÇÃO

Oi! Sejam bem-vindos!

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Olá! Sejam bem-vindos ao curso de LIBRAS!

As imagens no início desta aula foram produzidas por Carlos Magno Azevedo Silva, surdo, graduando da Licenciatura em Letras/LIBRAS da Universidade Federal de Sergipe. Carlos Magno nos acompanhará neste material ilustrando vários aspectos da sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais. Nas próximas aulas convidamos vocês a conhecerem não apenas a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mas também vários aspectos da história, cultura e identidade surda.

Iniciaremos falando um pouco sobre a história da educação de surdos, que sofreu muitas mudanças no transcorrer dos anos, sendo afetada por crenças religiosas, filosóficas e por políticas públicas. Veremos que muitas discussões, tanto de cunho ideológico como metodológico e linguístico, atravessaram (e ainda atravessam) e constituíram o panorama da educação das pessoas surdas. Estudaremos algumas metodologias que ocuparam um espaço de destaque no processo de ensino-aprendizagem do surdo, como a oralista e a bilíngue.

Na aula seguinte focaremos a legislação e as políticas públicas existentes no Brasil que trataram e tratam da questão da pessoa surda. Perceberemos as mudanças ocorridas em leis e decretos, que ocorreram graças aos movimentos criados por pessoas surdas e seus familiares. Também veremos

as propostas do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente em nosso país e o que ainda precisa ser efetivado no que tange ao contexto educacional da pessoa surda.

Há vários mitos e dúvidas relacionados à surdez e eles serão desconstruídos e esclarecidos na Aula 4. Por exemplo, vocês sabem responder qual a diferença entre a visão patológica e a visão cultural sobre a surdez? E se o aparelho auditivo pode ser usado por qualquer surdo? E o que é uma sociedade baseada em uma perspectiva ouvintista? Essas questões e outras serão elucidadas nesta aula.

Na Aula 5 continuaremos explorando algumas crenças existentes, mas desta vez relacionadas à pessoa surda, sua identidade e sua cultura. Qual a diferença entre mudo, surdo e deficiente auditivo? Todo surdo sabe fazer leitura labial? Todo surdo sabe LIBRAS? Existem outras línguas de sinais no Brasil? O que é a cultura surda? Ao final deste capítulo você terá aprendido sobre essas questões e muito mais.

Na Aula 6 finalizaremos o processo de esclarecimento de mitos, desta vez relacionados à LIBRAS. Estudaremos que a LIBRAS não é uma versão sinalizada da língua portuguesa, possuindo sua própria estrutura, ou seja, ela não é uma mímica ou simplesmente um conjunto de gestos. A LIBRAS é uma língua e, como qualquer outra, possui variações linguísticas, regionalismos. Nessa aula também aprenderemos sobre o alfabeto manual, o que é a datilologia e quando a usamos e o que é o “sinal de batismo”, entre outros tópicos.

Iremos iniciar os estudos de importantes aspectos linguísticos da LIBRAS na Aula 7. Começaremos conceituando duas áreas de estudo de uma língua - a fonética e fonologia e a morfologia – para então aprender sobre o que é uma configuração de mão, porque elementos como movimento, ponto de articulação e orientação da mão são importantes, assim como as expressões não-manuais, o que são classificadores, entre outros elementos.

Na Aula 8, dando continuidade aos estudos de estruturas linguísticas da LIBRAS, iremos abordar o conceito de sintaxe, a diferença entre a sintaxe de línguas orais e das visuo-espaciais e quais são as estruturas mais comuns na sintaxe da LIBRAS.

O vocabulário é o tema central da Aula 9. Vocês irão aprender alguns sinais de cinco campos semânticos que são muito comuns no dia a dia das pessoas: os relacionados à identidade e a como fazer saudações; o uso de advérbio de tempo, assim como os sinais para os dias da semana e os meses do ano; as relações familiares e os tipos de estado civil; palavras do contexto escolar e os nomes de alguns cursos selecionados por serem ofertados pela UFS.

Na última aula desta disciplina vocês irão conhecer um pouco da história e da proposta do sistema visuo-gráfico-esquemático Sutton-SignWriting para a escrita da LIBRAS. Além disso, haverá a prática de sinalização em

LIBRAS através de diálogos, em situações contextualizadas, exercitando alguns dos sinais estudados na Aula 9.

Mas antes de nos aprofundarmos nos tópicos acima mencionados vamos iniciar com uma discussão essencial: a diferença entre linguagem e língua.

LINGUAGEM OU LÍNGUA?

Você sabe a diferença entre língua e linguagem?

A resposta para tal pergunta pode ser dada em duas linhas ou 50 páginas, dependendo para quem você direcionar essa pergunta. Aqui tentaremos encontrar um meio termo para responder a esse questionamento.

De maneira bem resumida podemos dizer que a linguagem é formada por um conjunto de elementos (signos ou símbolos) que possuem algum tipo de significado, ou seja, de elementos que produzem sentidos. A pintura, a música, a dança e a matemática são formas de linguagem que através de características próprias transmitem emoções, pensamentos, informações etc. Por exemplo, Lorensatti (2009, p.90) afirma que a linguagem matemática é "um sistema simbólico, com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Esse conjunto de símbolos e regras deve ser entendido pela comunidade que o utiliza".

Santaela (1990, p.10) afirma que:

> "nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem"

Fica fácil concordarmos com a declaração de Santaella (1990) se pensarmos como nos comunicamos atualmente através de smartphones – com GIFS, emojis, figurinhas, TikTok, memes etc.

Peguemos um exemplo mais específico para analisarmos. Observem as imagens abaixo. Vocês sabem o que elas significam?

A B C

Figura 02 – Bandeiras e seus significados
Fonte: A) Bandeira americana: https://unsplash.com/photos/cEhokLJMxqA; B) Bandeira de corrida: https://unsplash.com/photos/qcblfK7kjL4; C) Bandeira pirata. Se possível, recortar a imagem dando destaque à bandeira: https://unsplash.com/photos/SYHe-yclAec

Estamos olhando para três bandeiras que têm significados totalmente diferentes. A primeira representa um país, neste caso os Estados Unidos da América. É um símbolo nacional que desperta sentimentos tantos de simpatia como de antipatia, dependendo da pessoa.

A segunda bandeira, quadriculada preto e branco, é conhecida por aqueles que gostam de corridas de carros, principalmente de Fórmula 1. Ela é usada para sinalizar o fim de uma prova.

A terceira é presente em filmes e desenhos animados com o tema "piratas". Embora possua algumas variações - às vezes apresentando só o crânio sem acessórios, outras o crânio apoiado em dois ossos cruzados - as pessoas geralmente não têm dificuldade em reconhecer uma bandeira pirata.

Podemos concluir que as bandeiras carregam significados que estão conectados às suas cores, formas, desenhos e usos. Um campo da ciência que estuda essa linguagem imagética – assim como a sonora, a tátil etc. - é a Semiótica, definida por Nöth (1998, p.17) como "a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura".

Mas o que é um signo? Signo é a expressão em conjunto de um conceito (significado) com a sua forma de expressão (significante). Por exemplo, o conceito ou a ideia de PERIGO (significado) pode ser expressa através de um alarme sonoro (significante).

A Semiótica então estuda a produção de sentidos que não se dá exclusivamente através de palavras, mas por meio de cores, números, sons, formas etc. A parte da ciência que tem como foco a produção de sentidos através de palavras é a linguística.

Ferdinand Saussure, considerado o pai da linguística moderna, definiu a língua como um sistema de signos linguísticos, um conjunto organizado com regras que tornam possível a comunicação entre pessoas que conhecem

o mesmo sistema. De acordo com Bagno (2014), há diferentes maneiras de definirmos a língua, sendo uma delas a perspectiva técnico-científica, que conceitua a língua como:

> um sistema formado por diferentes módulos: o fonético (os sons relevantes para a enunciação), o morfossintático (as unidades significativas e seu arranjo em frases e textos, segundo regras) e o semântico (os significados e os sentidos). Outra divisão é a que propõe um léxico (todas as palavras da língua) e uma gramática (as regras que permitem combinações dessas palavras para fazerem sentido). Essa é a concepção da língua como estrutura, como uma entidade autônoma, que pode ser estudada em si mesma, sem referência a fatores externos. (**CEALE**, 2014, online)

Ver glossário no final da Aula

A Língua Brasileira de Sinais é, portanto, língua, pois possui todos os aspectos anteriormente mencionados. Neste material iremos explorar esses elementos, assim como com alguns vocabulários.

Vocês irão reparar que junto com as fotos que mostram os sinais da LIBRAS feitas pelo Carlos Magno há uma série de imagens que parecem "desenhos", mas não são. Essas imagens representam uma proposta de escrita da LIBRAS (Sistema Sutton-Sign Writing- SW) que vocês terão noções básicas na Aula 10. Apenas para terem uma ideia de como ela funciona, as partes do corpo como cabeça e mãos e as expressões faciais são apresentadas graficamente, assim como uma grande série de movimentos existentes na LIBRAS, representados por setas e outros marcadores. O exemplo a seguir mostra como é a escrita da letra referente a configuração de mão [F].

Figura 3 – Letra referente a CM [F] em escrita de Sinais.
Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Já neste outro exemplo vemos como é escrita do sinal de OBRIGADO/A.

Figura 4 – Palavra OBRIGADO em escrita de Sinais.
Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

CONCLUSÃO

Embora algumas pessoas usem de maneira equivalente, linguagem e língua são conceitos que agrupam elementos diferentes e, portanto, precisam ser usados com cuidado. A LIBRAS não é uma linguagem, é uma língua, com todas as características que as línguas orais possuem. A única diferença é que seu modo de realização é gestual visual ao invés de ser oral auditiva, como são as línguas orais.

RESUMO

Nesta primeira aula você viu como o curso será estruturado e os temas principais de cada aula. Também aprendeu a diferença entre linguagem e língua e entre Semiótica e Linguística. Ao final você entendeu que as imagens dos sinais mostrados no material apresentam também a sua escrita pelo sistema Sutton-SignWriting

ATIVIDADE FINAL

Vamos relembrar o conteúdo estudado nesta primeira Aula? Acesse a atividade [Revisando conceitos introdutórios] disponível no AVA/Moodle e teste a sua compreensão do que apresentamos.

AUTOAVALIAÇÃO

Ao terminar esta aula eu sou capaz de compreender qual a diferença entre linguagem e língua e que há duas áreas de conhecimento que estudam signos: a Semiótica, que estuda os signos de maneira ampla, e a Linguística, que estuda os signos linguísticos? Aprendi que a LIBRAS é uma língua que pode ser escrita através do sistema Sutton-Signwriting?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você vai conhecer a história da educação de surdos, no mundo, no Brasil e em Sergipe, e a diferença de propostas como a do oralismo e do bilinguismo.

REFERÊNCIAS

LORENSATTI, E.J.C. Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos. **Conjectura**: filosofia e educação. Universidade de Caxias do Sul. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível no endereço: https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/linguagem.pdf

NÖTH, W. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Pierce. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GLOSSÁRIO

CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014. Disponível no endereço: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/